

FAMI - FACULDADE ABERTA A MELHOR IDADE: PROJETO INSTITUCIONAL PARA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO EM MINEIROS – GO

FAMI - FACULDADE ABERTA A MELHOR IDADE: INSTITUTIONAL PROJECT TO IMPROVE THE QUALITY OF LIFE OF THE ELDERLY IN MINEIROS - GO

FAMI - FACULDADE ABERTA A MELHOR IDADE: PROYECTO INSTITUCIONAL PARA LA MEJORA DE LA CALIDAD DE VIDA DEL ADULTO MAYOR EN MINEIROS – GO

Vera Lúcia Maria Luciano Vilela*

Resumo: A FAMI, (Faculdade Aberta a Melhor Idade) instituída pelo Centro Universitário, UNIFIMES-Mineiros – GO, como projeto de extensão da Faculdade de Pedagogia, surgiu com a intenção de proporcionar aos idosos, um momento de prazer, de estudo e de integração com a sociedade, através da convivência com seus pares. Este segmento etário está crescendo continuamente, o que repercutirá nos próximos anos uma maior população idosa, surgindo a necessidade de atender esse grupo, proporcionando políticas públicas que venham de encontro com a necessidade do idoso. A Pedagogia Social se preocupa com a seguridade dos direitos dos idosos e por essa razão propõe ações educacionais voltadas para a melhoria de vida desse grupo, proporcionando um processo de empoderamento do idoso por meio do conhecimento. O Centro Universitário de Mineiros através desse projeto, cumpre com sua responsabilidade educacional e social, auxiliando na formação crítica do idoso, para que o mesmo tenha condições de manter-se ativo e consciente da sua própria idade. Essa ação pedagógica oportuniza maior inserção social, além da formação do idoso enquanto cidadão que contribuirá para maior dignidade e exigência dos seus direitos.

Palavras Chave: Idoso. Empoderamento. Conhecimento.

Abstract: The FAMI (Faculdade Aberta a Melhor Idade), instituted by the University Center, UNIFIMES-Mineiros - GO, as an extension project of the Faculty of Pedagogy, came up with the intention of providing for the elderly a moment of pleasure, study and integration with society, through coexistence with their peers. This age segment is growing continuously, which will affect a larger elderly population in the coming years, arising the need to attend this group, providing public policies that meet the needs of the elderly. The Social Pedagogy is concerned with the security of the rights of the elderly and for this reason it proposes educational actions aimed at improving the life of this group, providing a process of empowerment of the elderly through the knowledge. The University Center of Mineiros through this project, fulfills its educational and social responsibility, assisting in the critical formation of the elderly, so that the same is able to keep active and conscious of its own age. This pedagogical action allows greater social insertion, besides the formation of the elderly as a citizen who will contribute to greater dignity and demand of their rights.

Keywords: Elderly. Empowerment. Knowledge

* Mestra em Educação pela Universidade Federal de Goiás, (UFG/GO). Coordenadora do curso da melhor idade (FAMI - Faculdade Aberta à melhor Idade). Professora do curso de Licenciatura em Pedagogia da UNIFIMES. E-mail: veralucia@fines.edu.br.

Resumen: La FAMI, (Faculdade Aberta a Melhor Idade) instituída por el Centro Universitario, UNIFIMES - Mineiros – GO, como proyecto de extensión de la Facultad de Pedagogía, surgió con la intención de proporcionar a los adultos mayores un momento de placer, de estudio y de integración con la sociedad, a través de la convivencia con sus pares. Este segmento etario está creciendo continuamente, lo que resultará en los próximos años en una mayor población anciana, surgiendo la necesidad de atender a ese grupo, brindando políticas públicas que vengán al encuentro de las necesidades del adulto mayor. La Pedagogía Social se preocupa con la seguridad de los derechos de los adultos mayores, y por esa razón propone acciones educativas orientadas a mejorar la vida de ese grupo, generando un proceso de empoderamiento del adulto mayor por medio del conocimiento. El Centro Universitario de Mineiros, a través de este proyecto, cumple con su responsabilidad educativa y social, auxiliando en la formación crítica del adulto mayor, para que el mismo tenga condiciones de mantenerse activo y consciente de su propia edad. Esta acción pedagógica brinda la oportunidad de una mayor inserción social, además de la formación del adulto mayor como ciudadano que contribuirá para tener más dignidad y exigir sus derechos.

Palabras Claves: Adulto mayor. Empoderamiento. Conocimiento.

Introdução

O crescimento da população idosa no Brasil vem aumentando e por essa razão surge a necessidade de políticas públicas e projetos que venham de encontro com a necessidade dos mesmos, para melhorar seu convívio social e inseri-los na sociedade. Com essa preocupação o Centro Universitário de Mineiros, ciente de que a Pedagogia Social de acordo com o que preceitua Caliman (2010) é promover a educação na sociedade, na cultura do grupo social que pertence a esse ambiente, dos meios de comunicação e na educação informal, instituiu, em 2005, o projeto de extensão FAMI (Faculdade Aberta a Melhor Idade) buscando oferecer aos idosos, um ambiente de convivência, de informação, de empoderamento e de participação social e institucional. O projeto visa proporcionar uma etapa de vida saudável, com aquisição de conhecimentos e que leve o idoso a estar inserido socialmente.

Dentre outros objetivos, o referido projeto propõe: oferecer um momento de convivência e integração com as pessoas da maior idade; levar o idoso a adaptar-se da melhor forma com essa faixa etária; valoriza-los através do conhecimento dos seus direitos, por meio do estatuto do idoso e da pedagogia social;

motivar os idosos a viver com maior alegria e aproveitar suas experiências de vida como fator positivo; proporcionar informações importantes para a idade, esclarecer dúvidas sobre temas relacionados à saúde, a aposentadoria e a modernidade; promover o conhecimento e integrá-los às TIC's (Tecnologia, informação e comunicação) e despertar o interesse pela arte, pela dança e pela música.

É fundamental entender que o ser humano necessita de oportunidades, independente da faixa etária, para ter uma vida mais saudável, para receber incentivos e oportunidades de demonstrarem a capacidade que possuem na produção das mais diferentes atividades e de exibir os talentos dos mais variados que cada idoso carrega consigo.

Esse projeto necessitou de embasamentos teóricos, e por essa razão vários estudos bibliográficos foram realizados, para o fortalecimento das ações e o conhecimento do processo do envelhecimento, que requer estudos nesta área.

De acordo com o IBGE (2013), os idosos representam 12,6 % da população o que incide em dizer, 23 milhões de pessoas e considera-se que em 2030 o Brasil será o 6º país do

mundo com essa faixa etária, segundo dados da OMS (Organização Mundial da Saúde).

Caliman afirma que:

Atualmente a pedagogia social parece orientar-se sempre para a realização da prática da educabilidade humana voltada para pessoas que se encontram em condições sociais desfavoráveis. O trabalho do educador emerge, pois, como uma necessidade da sociedade industrializada, enquanto nela se desenvolvem situações de risco e mal estar social que se manifestam nas formas de pobreza, de abandono e indiferença social. A pedagogia social se realiza especialmente dentro de intervenções educativas como aquela escolar e familiar, embora não excluam essas duas instituições de sua metodologia. Diferencia-se da educação formal que se desenvolve diretamente na família e na escola, e daquela informal, caracterizada pela falta de intencionalidade educativa e que se desenvolve através da convivência familiar, do grupo de pares e dos meios de comunicação. (CALIMAN, 2010, n.p.).

A Pedagogia Social tem caráter não formal, e acontece por meio das Instituições. A FAMI é um projeto institucionalizado, que possibilita alternativas para a convivência do Idoso, num clima de aconchego, de informações e oportunidades para que esse idoso sinta inserido na sociedade. A maioria dos alunos busca nesse ambiente universitário, pertencerem a um grupo elitizado e valorizado pela comunidade. Estudos demonstram que as Instituições de Ensino Superior têm papel importante no processo de formação continuada do idoso, para contribuir com sua autonomia e livrá-los da dependência dos familiares, que atualmente não dispõem de tempo para assessorá-los. Outro fator importante é trabalhar o empoderamento através de informações das mais simples as mais complexas, colocando-os conhecedores dos seus deveres, mas também dos seus direitos.

Importante ressaltar que a legislação brasileira muito tem contribuído com a regulamentação de leis que beneficiam os idosos, no entanto não basta regulamentar é necessário criar condições para que as mesmas sejam cumpridas e que sejam ofertadas condições e ambientes que favoreçam a execução para as mesmas. De acordo com o que demonstram as estatísticas, o Brasil dentro de poucos anos estará dentre os países com a população mais idosa, e isso trás uma série de preocupações e questionamentos: O que faremos com essa população? O Brasil estará preparado para acolher essa população vista como improdutiva? Haverá políticas públicas para as UATIS (Universidade Aberta à Terceira Idade) atenderem esse contingente com estrutura adequada para os idosos?

Quem será esse Idoso? BRASIL (2005) define o idoso da referida forma:

A Política Nacional do Idoso (PNI), lei nº 8.842, de 04 de janeiro de 1994 e o estatuto do Idoso lei, 10.741, de 01 de outubro de 2003, definem idoso pessoas de 60 anos ou mais. Já a Organização Mundial da Saúde (OMS) define o idoso a partir da idade cronológica, portanto idoso é aquela pessoa com mais de 60 anos ou mais em países em desenvolvimento e, com 65 anos ou mais em países desenvolvidos. É importante reconhecer que a idade cronológica não é um marcador preciso para as mudanças que acompanham o envelhecimento. Existem diferenças significativas relacionadas ao estado de saúde, participação e níveis de independência entre pessoas que possuem a mesma idade. (BRASIL, 2005, n.p.).

Como vimos o que define o idoso de acordo com a OMS é a idade sabendo que outros fatores podem influenciar, como as diferenças sociais, culturais, econômicas ambientais dentre outras. As pessoas com maior poder aquisitivo, muitas vezes possuem maior

longevidade uma vez que o trabalho preventivo se inicia mais cedo. Dias (2007) esclarece que:

Envelhecer é um processo multifatorial e subjetivo, ou seja, cada indivíduo tem sua maneira de envelhecer. Sendo assim o processo de envelhecimento é um conjunto de fatores que vai além do fato de ter mais de 60 anos, deve-se levar em consideração também as condições biológicas, que intimamente relacionada com a idade cronológica traduzindo-se por um declínio harmônico de todo conjunto orgânico, tornando-se mais acelerado quando maior a idade; as condições econômicas são marcadas pela aposentadoria; o intelectual é quando suas faculdades cognitivas começam a falhar apresentar problemas de memória, atenção, orientação e concentração; e o funcional é quando há perda da independência e da autonomia, precisando de ajuda para empenhar suas atividades básicas do dia – a dia. (DIAS, 2007, n.p.).

A citação acima descreve que vários são os fatores que contribuem para o envelhecimento, no entanto o que precisa é criar condições para que a velhice seja uma faixa etária que pode exercer os direitos da cidadania ocorrendo por meio dos processos educativos não formal, dando aos idosos garantias de qualidade de vida, dignidade e cidadania.

Empoderamento do idoso

Entende-se por empoderamento, a ligação social do idoso à capacidade de entender, criticar, conhecer e opinar enfim, quando esse idoso possui capacidade de intervir e controlar situações de conflitos. É fundamental reconhecer que os idosos adquirem o empoderamento através das organizações, ambiente em que poderá tornar-se conhecedor dos seus direitos. Assumem então uma nova postura, e assim são capazes de desempenhar um papel

mais ativo fortalecendo suas habilidades e competências perante a sociedade.

De acordo com Oliveira, Oliveira e Scortegagna:

Os idosos na sociedade brasileira são considerados desempoderados porque são vitimizados culturalmente, resultado da vulnerabilidade reforçada por preconceitos e estereótipos negativos relativos à velhice. Entretanto os idosos organizam-se e mobilizam-se para adquirir maior reconhecimento social, e assim passam constituírem um desafio às estruturas existentes. (OLIVEIRA; OLIVEIRA; SCORTEGAGNA, 2010, p. 6).

A UNIFIMES ao ofertar a Faculdade Aberta à Melhor Idade buscou trabalhar esse empoderamento através de orientações das mais simples às mais complexas. Vale ressaltar que alguns idosos não sabiam lidar com cartão de crédito, não conheciam sobre aposentadoria, os direitos descritos no estatuto do idoso como atendimento prioritário em ambientes públicos, agências bancárias, estacionamentos preferenciais, enfim houve um esforço para que esses conhecimentos fossem trabalhados. Em relação à autoestima e o sentimento de participação e capacidade para envolver das ações institucionais foi algo de grande reconhecimento entre os idosos e até mesmo de satisfação por sentirem úteis e capazes de realizarem uma série de atividades que achavam incapazes. Atualmente a FAMI se faz presente em desfiles cívicos, semana universitária e comemorações realizadas na instituição.

O empoderamento está ligado ao conhecimento, é um instrumento utilizado na tentativa de superar os desequilíbrios sociais. As Universidades Abertas à Melhor Idade (UATI), têm se esforçado para que esse adulto cada dia mais se desenvolva e possa adquirir sua autonomia, para dirigirem seus próprios

destinos. Muitas vezes esse poder é negligenciado porque vários são os cidadãos que não conhecem esse poder que lhes são conferidos. O empoderamento implica no rompimento com a lógica assistencial dominante, que dá privilégio ao saber de um e silencia o saber de outros. No processo de empoderamento vale lembrar o que Freire (1987, p. 69) afirma: “ninguém educa ninguém como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo.”

O respeito e a valorização do idoso são fundamentais para que aconteça o processo de transformação, desenvolvimento e promoção das pessoas nessa faixa etária. Nesse sentido é importante o apoio dos grupos sociais na ajuda desse desenvolvimento, respeitando a identidade de cada um, uma vez que sabemos que muitos ainda desconhecem esse poder tão importante para a liberdade com responsabilidade desses grupos sociais, no caso, os idosos. Sobre isso, Kleba e Wendausen (2009) afirmam que:

Os processos de empoderamento ocorrem apenas em arenas conflitivas, onde necessariamente se expressam relações de poder as quais devem ser encaradas não como algo estanque e determinado, mas plástico, flexível, portanto modificável pela ação-reflexão –ação humanas, na medida em que os indivíduos compreendam sua inserção histórica passada, presente e futura e sintam-se capazes e motivadas para intervir em sua realidade. (KLEBA; WENDAUSEN, 2009, p. 742).

Essa interferência na realidade só acontecerá quando surge uma mudança nas atitudes e ações, que de acordo com Paulo Freire (1987), o poder constitui um aumento da conscientização e desenvolvimento da criticidade entre os marginalizados e oprimidos, suscitando maior capacidade de intervenção

e controle das situações. Com certeza, nossa realidade inclui nesse grupo, os idosos.

Na sociedade brasileira, são considerados desempoderados a maioria dos idosos, em função dos preconceitos e estereótipos relacionados à velhice. No entanto com a institucionalização dos idosos que muitas instituições do Ensino Superior tem oferecido no caso as UATIs, tem contribuído de forma significativa para que essa situação seja revertida, dando oportunidades para que essa faixa etária se organize, mobilize e consigam ter maior reconhecimento social. Vários são os entraves surgidos para essa conquista: a falta de oportunidade no mercado de trabalho, a dificuldade de recursos financeiros e até mesmo o desinteresse e a falta de informação da família que acredita que esse idoso não necessita mais desse convívio social e o priva da participação desses grupos sociais e projetos que possuem programas de interesse a esse cidadão.

Vale ressaltar que as pessoas idosas são consideradas socialmente como improdutivas, não tem acesso ao mercado de trabalho e quando produzem algo, o faz na informalidade permanecendo no anonimato. É lamentável a falta de reconhecimento de seus talentos, que são vários, a falta de aproveitamento de suas experiências e o zelo pela realização do que sabem produzir. Na verdade os trabalhos produzidos pelos idosos são tão perfeccionistas que vale a pena conhecê-los. São trabalhos realizados sem pressa, utilizando além do prazer de realizá-los, o capricho pela disposição do tempo que possuem. Para a maioria esses trabalhos são feitos para preencher o tempo que possuem e esvaziar a solidão que sentem.

A FAMI tem buscado trabalhar o empoderamento para os idosos, através de informações e reflexões, por meio da troca de experiências, propondo a cada idoso buscar sua autonomia, seus direitos e sua liberdade,

contribuindo para que cada membro possa exercer o pleno direito de cidadão. Outro aspecto importante é receber a velhice como uma bênção de Deus, que concede a cada um, maior longevidade, mas que precisa saber desfrutar desse benefício com maior qualidade de vida.

A FAMI busca ainda, realizar suas atividades de acordo com pensamento de Silva (2006) que diz:

A educação não formal, ao contrário da educação formal, caracteriza-se por não ter a preocupação com um currículo pré-definido, um currículo que se faz principalmente baseado nos desejos, necessidades e interesses das pessoas que constituem os grupos envolvidos em ações e práticas desse campo educacional. Nesta perspectiva da educação não formal, as UATI buscam oferecer possibilidades de experiências e vivências para que esse público faça novas escolhas e opções sociais. (SILVA, 2006, p. 9).

Torna-se fundamental observar a necessidade do grupo e se adequar ao estilo de vida que eles possuem. Aproveitar as experiências que cada um carrega consigo e fazê-los corresponsáveis pela programação curricular tornando-os protagonistas no processo.

Faure (1990) afirma que o desenvolvimento humano é um processo que visa ampliar as possibilidades oferecidas às pessoas. Contudo em qualquer nível de desenvolvimento, as três principais são: ter uma vida longa e com saúde, adquirir conhecimentos e ter acesso aos recursos necessários a um nível de vida decente. Na falta dessas possibilidades fundamentais, muitas outras oportunidades permanecerão inacessíveis. (FAURE, 1990, p. 81).

Percebe-se a necessidade de uma educação contínua, consistente e com propósitos que venham de encontro com as necessidades dessa faixa etária, com metodologias próprias

para essa idade e que possibilite uma aprendizagem significativa.

FAMI e o Projeto Social “Pão Nosso de Cada Dia” na UNIFIMES, Mineiros/GO

Conscientes da responsabilidade social que as instituições e empresas possuem diante da sociedade e a ideia de utilidade que se tornou fortalecida dentro do grupo de alunos da FAMI, surgiu por parte da coordenadora do projeto, uma proposta que levaria o grupo a sentir-se útil e cumpridores de uma ação social que beneficiasse entidades necessitadas de apoio.

Como afirmam Camarano e Passinato (2004), a partir do momento em que o idoso é considerado como um sujeito capaz de desenvolver atividades e desempenhar novos papéis sociais percebe-se que a visão sobre a velhice começa a ser alterada, pois o idoso incapaz, inútil e sem utilidade, passa a ser um novo agente social. “Gradualmente, a visão de idosos como um subgrupo populacional vulnerável e dependente foi sendo substituída pela de um segmento populacional ativo e atuante que deve ser incorporado na busca do bem estar de toda sociedade.” (CAMARANO; PASSINATO, 2004, p. 257-258).

Dentre esses princípios e vários outros é que surge o “Pão Nosso de Cada Dia”, na UNIFIMES, em Mineiros-GO, como uma ação social que deu ao grupo uma alegria de servir, de participação e tornar-se útil diante dos desafios que a vida propõe. O referido projeto teve início em maio de 2013 e até hoje continua executando essa ação que cada dia torna mais prazerosa e envolvente. Para os abrigos de nossa cidade, foi recebido com muita alegria, pois minimizou os tantos trabalhos que as equipes que ali trabalham realizam. Além da rotina e sobrecarga que

possuem das atividades diárias, eram responsáveis por fazerem as quitandas para o consumo da casa.

No Ensino Superior, as faculdades e universidades, oferecem em 2010 os seguintes cursos: Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia, Psicologia (2 faculdades), Direito (2 faculdades), Farmácia, Educação Física, Administração, Ciências Contábeis, Engenharia Florestal, Engenharia Civil, Economia, Medicina Veterinária, Tecnologia em Produção Sucroalcooleira, Sistemas de Informação, Pedagogia e Artes Visuais. (IBGE, 2010).

Em que consiste esse programa: o Programa “Pão Nosso de Cada Dia”, leva aos idosos dos abrigos Bezerra de Menezes e Bom Pastor, da cidade de Mineiros, quitandas como: Bolo, pão carequinha e biscoito, uma vez por semana. Essas quitandas são feitas pelas alunas da FAMI, UNIFIMES, numa parceria com a prefeitura, na sede do LIONS, que disponibiliza a estrutura física, e o espaço de cozinha e panificação para a produção dos alimentos. A confecção dos produtos é realizada todas as quartas – feiras, no período vespertino. Após as quitandas ficarem prontas, a equipe da FAMI leva aos abrigos. No primeiro momento, foi doado ao Abrigo Bezerra de Menezes. O maior objetivo dessa ação, além de levar os alimentos foi o prazer de servir dentro da FAMI, realizar uma ação concreta que beneficiou outros idosos. Com esse gesto, além de servir, realizou-se enquanto ser humano uma atitude de solidariedade para quem tanto necessita.

A proposta desse projeto foi levar a UNIFIMES a cumprir seu papel Social, através dessa extensão da FAMI, para uma faixa etária que muito necessita. Foi fundamental que tivemos um olhar aos idosos, quando sabemos que as políticas públicas que os atendem ainda, são muito tímidas. Outro fator que

contribuiu para essa iniciativa foi a vontade demonstrada pelos alunos e pela coordenadora da FAMI, de uma ação concreta dentro da comunidade. Por essa razão e cientes da necessidade por que passam os abrigos é que foi tomada essa decisão de colaborar com a confecção de produtos de panificação que ajudaria no lanche para os idosos. Atualmente o projeto já expandiu essa ação e fazemos entrega ao outro abrigo da cidade de Mineiros, o Abrigo Bom Pastor.

O atendimento atinge 70 (setenta) idosos, que ficam alojados nessas instituições. Por parte deles, o projeto atende as exigências nutricionais dos abrigos, por serem produtos caseiros sem adição de complementos químicos que prejudicam a saúde dos idosos. Na oportunidade vale ressaltar a felicidade das partes: uma por ajudar e outra por ser ajudada além da convivência com a realidade que se presencia dentro dessas instituições que leva o grupo FAMI a sentirem comoção pelo que se presencia. A maioria são idosos acamados, dificuldades de alimentar-se, a maioria abandonados sem o convívio familiar. Essa realidade leva a uma reflexão e deixa evidenciado que mesmo sendo idosos estamos numa situação de privilégio.

Considerações finais

A formação e a qualidade de vida do idoso é uma responsabilidade da educação. Mesmo com a falta de políticas públicas voltadas para essa faixa etária, há de convir que as instituições tem se esforçado para ofertar projetos que beneficiem essa categoria e lhes proporcionem melhor qualidade de vida. Nesta perspectiva a UNIFIMES tem oportunizado ao idoso um ambiente de convívio e aprendizagem, buscando melhorar a qualidade de vida desse cidadão, com uma proposta pedagógica voltada à velhice.

Esse espaço proporciona maior convivência entre os pares e a formação, além de ampliar as oportunidades de inseri-los na sociedade e dotá-los de conhecimento dos direitos que lhes são pertinentes. Pode se dizer que nesse ambiente de amizade e aconchego é o lugar onde se realiza uma terapia e as pessoas num clima de solidariedade compartilham suas experiências, suas dificuldades, mas também suas alegrias.

Dessa forma o Centro Universitário/ UNIFIMES fundamenta-se na formação continuada, na educação não formal, mas com aulas regulares durante o período letivo o que proporciona aos idosos a sensação de pertencerem ao calendário letivo, com a regularidade das aulas duas vezes por semana, no período vespertino.

Vale ressaltar que a oferta desse curso na Universidade, ocasiona a integração das gerações havendo sem dúvida um ganho para as partes. Atualmente a FAMI é considerada um laboratório de experiências em que os cursos de Licenciatura em Pedagogia, o curso de Psicologia e o curso de Educação Física o utilizam para estágios com uma grande oportunidade de aprendizagem para todos, sendo objeto de pesquisa e trabalhos monográficos para vários alunos.

Referências

ARAÚJO, C. L. O.; SOUZA, L. A.; FARO, A. C. M. **Trajetória das instituições de longa permanência para idosos no Brasil**. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/centrodememoria/here/n2vol1ano1_artigo3.pdf> Acesso em: 15 mai. 2015.

BRASIL. Lei Nº 19741 de 01 de Outubro de 2003, **Estatuto do Idoso**. Brasília 2003.

_____. Presidência da República. Lei 9394/96. **Diário oficial da União**, Brasília,

23 dez. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/LF9394_96.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2015.

CALIMAN, G. Pedagogia social: seu potencial crítico e transformador. **Revista de Ciências da Educação**, Americana, v. 23, p. 341-368, 2º Sem. 2010.

CAMARANO, A. A.; PASSINATO, M. T. **Envelhecimento funcional e suas implicações para a oferta de trabalho brasileira**. Texto para discussão n. 1326. Rio de Janeiro: IPEIA, 2008.

DIAS, A. M. **O processo de envelhecimento humano e a saúde do idoso nas práticas curriculares do curso de Fisioterapia da UNIVALI campus de Itajaí**: um estudo de caso. 2007,189 f. Dissertação (Mestrado em Saúde e Gestão do Trabalho). Centro de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2007.

DELORS, J. **Educação um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC/UNESCO, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, M. **A educação contra a educação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

KLEBA, M. E.; WENDAUSEN, A. Empoderamento: processo de fortalecimento dos sujeitos nos espaços de participação social e democratização política. **Saúde Social**, São Paulo, vol. 18, n. 4, p. 733-743, 2009.

OLIVEIRA, R. C. S. **Terceira idade**: do repensar dos limites aos sonhos possíveis. Campinas: Papirus, 1999.

OLIVEIRA, R. de C.; OLIVEIRA, F. S.; SCORTEGAGNA, P. A. **Pedagogia social:** possibilidade de empoderamento para o idoso. Disponível em: <<http://www.proceedings.scielo.br/pdf/cips/n3/n3a22.pdf>>. Acesso em 29 mai. 2015.

PALMA, L. T. S. **Educação permanente e qualidade de vida:** indicativos para uma velhice bem-sucedida. Passo Fundo: UPF, 2000.

SARAIVA, I. S. **Educação de jovens e adultos:** dialogando sobre aprender e ensinar. Passo Fundo: UPF, 2004.

SILVA, R. Fundamentos teóricos e metodológicos da pedagogia social no Brasil. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 1., 2006, São Paulo, **Anais...** São Paulo: USP, 2006.